

# IMPARCIAL

DIRECTOR E PROPRIETARIO, AUGUSTO S. GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

De J. L. de F. a L. M. de S. J. de M.

TERÇA-FEIRA 6 DE MAIO DE 1879

GUIMARÃES, 5 DE MAIO

## NÓS E A BELGICA

Para os amigos e apaniguados do governo, que entendem que o nosso «deficit» longe de assustar, pôde ainda crescer muito sem que o paiz soffra os perigos que temos obviado, publicamos em seguida o bem elaborado artigo que o nosso estimavel collega do «Diario Popular», a proposito de uma sessão do parlamento, den em um dos seus ultimos numeros com a epigraphe acima.

Ahi se coteja a nossa receita com a da Belgica, e o «deficit» de uma e outra nação, vendo-se que, se n'aquella verba, isto é, a da receita, estamos muito aquem d'aquelle paiz, modelo de administração, liberdade e progresso—na ultima verba, no «deficit», excedemol-o muito, mostrando aquelle paiz de «simoratos», como é que se gasta, sem os receios infantis que os seus governos manifestam.

Aprendam connosco, admirem a «coragem» do nosso Fontes, e serão avançado um pouco mais na senda da... digamol-o, da corrupção, das immoralidades e das dissipações.

## FOLHETIM

## MALDIÇÃO DE MÃE

Ouve, meu filho, tu eras quem só me podia dar alegrias na tristeza, consolações no penar, quando sósinha e doente me quizes-te abandonar.

Pois n'esse triste abandono, em que por cá me fiquei, foram tantos os trabalhos, as privações que passei, que, um dia... desesperada, a maldição te lancei.

—A maldição?! Pois um filho, uma creança como eu, que mal contava treze annos, tal castigo mereceu? Oh! já sei qual foi o crime, o crime que me perdeu!

Não foi o arrependimento de dar o passo que dei, nem o peso do serviço, nem mesmo o rigor da lei; foi o ter sido maldito quando na armada entrei.

Sou desertor! Está visto que de mim todos dirão: «Alli vai um criminoso, tem crime de deserção!» Mas ninguém dirá que eu seja o filho da maldição.

E ainda ha quem defenda o governo, que por escarneo se diz regenerador! Sigam-n'o, e não tardará que nos vejamos a braços com a maior de todas as miserias—a banca-rotta.

Eis o artigo:

«Mais uma vez se perguntou ao governo, como ousa elle encerrar o parlamento sem tomar providencias nenhuma, ao passo que a situação é grave, ao ponto de ficarmos com 8:000 contos de «deficit», e devermos antes do fim do anno de 1879 termos 15:000 contos de divida apertante. Pois admittit-se semelhante procedimento, que pôde trazer as mais graves consequências para o paiz?»

Ainda ha pouco se descobriu na Belgica que havia 384 contos de «deficit». Pois foi causa de grandes discussões na camara, sendo todos, ministros, senadores e deputados concordes em que não se podia sem perigo deixar ficar aquelle «deficit». A Belgica com 45 mil contos de receita real assustou-se com «deficit» de 384 contos; Portugal com 25 mil contos de receita acha excellente ter todos os annos 7, 8 mil contos de «deficit» e andar sempre a pedir empréstimos.

Aquelles belgas são uns patetas e nós uns grandes espertalhões.

E é minha mãe quem guardava um tal segredo! Pois bem; que de mim ninguém o saiba, devo guardal-o também; antes quero ser maldito, que maldizer minha mãe.

—Cala-te, filho, não queiras a minha dôr avivar, tirar-me um resto de vida, que eu já mal posso arrastar; dá-me a alegria que eu tive, que só tu m'a podes dar!

Sabe, meu filho, que venho de ouvir lér o teu perdão, e que, se eu aqui o trago escripto no coração, é que o ceu ouviu meus rogos, não ouviu a maldição;

E' que d'uma mãe afflicta só Deus pôde ser juiz; saber se, jurando, o offende quem faz a jura que eu fiz; se é voz de mãe, se de louca, a voz que o filho maldiz.

Sabe que, por meu castigo, se, por te amar, eu pequei, basta o que tenho soffrido; mas vê que mais soffrerei, se tu, filho, não jurares o que eu agora jurei.

Elles em 49 annos tem feito quasi 5 mil kilometros de caminhos de ferro, dos quaes metade pertenciam ao estado e lhe rendem quasi 16 mil contos por anno; elles tem um commercio equivalente a mais de 7 vezes o commercio portuguez; elles exportam o triplo das manufacturas que importam; elles tem uma rede telegraphica 3 vezes superior á nossa; elles tem o seu paiz coberto de estradas, de canaes; elles tem um exercito muito superior ao nosso e as magnificas fortificações de Anvers; elles a final para obterem tudo isto apenas pagam 9:500 contos de juros da divida. Nós apenas possuímos ou possuiremos em breve, 1:105 kilometros de caminho de ferro, dos quaes só 563 pertencerão ao estado, mas em compensação pagamos quasi 13 mil contos de juros de dividas.

E' que na Belgica não se sustentaria 24 horas o ministro, que, como o sr. Serpa, tivesse a audacia de defender o «deficit» e a divida fluctuante como coisas utilissimas. E' que na belgica os reis tem sido Leopoldo I e Leopoldo II. E' que na Belgica causou grande sensação o facto de saber-se que n'um quartel se gastou mais do que estava calculado, enquanto em Portugal são vistas com indifferença

E quererás tu perder-me, que eu enlouqueça outra vez? Que morra como perjura, por tua culpa? Talvez... —Mas qual foi o juramento que minha mãe hoje fez?

—Que voltarás para a armada, para o serviço d'ei-rei; e, pois que elle te perdôa, jamais te perdoarei, se tu bem o não servires, escravo sempre da lei.

—Escravo sempre?! Eu escravo! Mas d'essa lei o rigor poderei eu supportal-o, se já me fez desertor? —Has-de soffrel-o, meu filho, como eu soffri minha dôr.

Has-de cumprir o meu voto, como quem nunca faltou; ser marinheiro e soldado, como o que te perdoou, por gratidão áquelle anjo, que teu perdão lhe rogou.

—Mas não fostes vós esse anjo que por mim lh'o requeru? Quem mais houve n'este mundo, que tanto se condoua... —O Anjo da Caridade, que também é mãe como eu.

as ladroçiras da penitenciaria, ás delapidações do caminho de ferro do Douro e das estradas do Algarve, todas as extravagancias, todas as ladroçiras, todos os esbanjamentos. Por isso a Belgica enriquece, prospera e nós caminhamos para a ruina».

## GAZETILHA

## A' camara

Os montões de cascalho que se acham nos passeios da rua Nova das Oliveiras, interceptam o transitto publico e incommodam seriamente os moradores. Seria bom, pois, removê-los, ao menos na parte em que a rua está concluida. Digna-se a illm.?

## Theatro

Teve ante-hontem logar no nosso theatro a repetição do espectáculo que, como dissemos, tinha subido á scena no dia 20, o qual havia deixado bem grata recordação.

O desempenho d'algumas das comedias foi frõixo, o que se attribue á doença d'um dos curiosos que tinha a seu cargo os principaes papeis. Effectivamente somos informados de que já no sabado á

—Esse é da nossa rainha o nome... porém ouvi... —Que estava muito doente? Mas não se esqueceu de ti; e já Deus, por isso mesmo, a não chamou para si.

Vela ainda por nós todos, e por ti ha-de velar, pois que é mãe dos portuguezes, e seu anjo tutelar, e que a bom porto ha-de sempre o teu navio levar.

—Bem haja a nossa rainha! Oh! quem a não servirá! —Juras, porém?... Mas quem no mundo por minha mãe velará? —Esse Anjo da Caridade, que de mim se lembrará.

Quem, por seus filhas chorando, tanto do meu se lembrou, que, já quasi moribunda, o seu perdão lhe alcançou, também ha-de enxugar lagrimas a quem por ti as chorou.

Já viste que se esquecesse de estender a sua mão, dando aos pobres uma esmola, a' vinzez protecção, aos invalidos acimo, a' dôres consolação?

noite o curioso João Arlindo foi assaltado por um violento ataque de sangue pela boca, que felizmente parou depois de ministrado o recituario do sr. Avelino da Costa Freitas.

Durante o espectáculo, porém, o sangue tornou a sobrevir em menor quantidade, mas na madrugada reapareceu n'um ataque violento que parecia deixar exausto o infeliz artista que se tinha deitado duplamente satisfeito: por não ter, com a sua doença, prejudicado as beneficiadas e por ter alcançado a gloria dos actores—as palmas e as chamadas especiaes!

Receitou para este ataque o nosso amigo dr. Chaves, chamado a toda a pressa pela familia do doente, o qual se acha de cama, em estado de lhe ser difficil arrancar a voz.

A proposito do espectáculo e dos grandes intervallos que o prolongam, lembramos á illustrada e zelosa direcção do theatro a indispensavel admissão de mais gente para as transformações. Parece que tres homens como ante-hontem estavam para o serviço que pôde haver em qualquer dos espectaculos e deveras insufficiente...

O povo, com as demoras, aborrece-se, e as companhias com esses aborrecimentos prejudicam-se.

D'aqui o prejuizo tambem para o theatro.

## Estada

Está entre nós o nosso amigo

Não a vimos nós ha pouco, qual outra que já nos deu, tornadas fructos, as rosas, que em seu regaço colheu, tornar tambem renascidos os que a inundação perdeu?

Pois essa mão que assim pôde tantos milagres fazer, também na minha pobreza me saberá soccorrer. —Pedir, minha mãe? Mas vejo que, pedindo, quer morrer!

—Pedindo, sim, que te ampare lá n'essa vida do mar, que na minha... já é tarde! Sinto-me, filho... acabar nos braços de quem no mundo só me podia amparar.

—Morta?!—Sim! morta nos braços do meu filho... o meu amor! Jura, porém... quero ouvir-te que não serás desertor... —Aqui o juro!—Bem hajás! Podeis levar-me, Senhor!

E assim nos braços do filho a triste vida acabou quem, para o ver perdoado, os seus dias arrastou, que do perdão a alegria também a pobre matou.



com terraneo Virgilio Martins da Costa, digno escrivão e tabellião em Ponte do Lima.

Os nossos cumprimentos.

### Exercício de fogo

Sexta-feira passada, teve o batalhão do caçadores 7, aqui estacionado, exercício de fogo, avançando de embuscada do quartel, e fazendo alto na ponte de S. Lourenço de Selho, sempre em manobras.

Recuando até ao campo do Salvador, ali formou quadrado dando descargas cerradas e sustentando o fogo por bastante tempo, findo o que marchou para o quartel.

As manobras em geral foram perfeitas, mostrando os soldados apidão e disciplina, o que muito deve regosijar o digno e brioso commandante.

Os espectadores eram em crecido numero, não faltando o sexo amavel.

E' caso, pois, de dar parabens ao sur. tenente-coronel; e nós aqui lh'os consignamos sob a agradável impressão que nos deixou este ultimo exercicio.

### Anniversario natalicio

Fez hontem annos a primogenita e formosa filhinha do sr. João Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles, sympathico e estimavel cavalheiro nosso conterraneo.

Por tal motivo foi obsequiosamente tocar á noite á porta da morada de s. exc.ª a banda da Philharmonica Vimaranesense.

Felicitamos, pois, o sur. João Vaz.

### Jubileu

Teve logar domingo passado, a festa e jubileu que annualmente se fazem na capellinha de Nossa Senhora da Penha.

O tempo convidava a fazer a ascensão á nossa *Cintra*, e effectivamente muitas familias ali foram satisfazer esse preceito da nossa religião, ao passo que respiraram o mais puro e balsamico oxigenio e desfructaram um dos mais bellos panoramas do Minho.

Os melhoramentos que de dia a dia ali se notam, são devidos aos esforços dos nossos amigos padres Antonio Caidas, Antonio Abreu, e Antonio Carvalho, que não esmorecem ante as difficuldades com que tem luctado para o augmento do culto á Virgem da Penha, e pelo que são dignos dos maiores elogios.

### Em acção de graças

A companhia de Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade, mandou hontem celebrar uma missa na igreja de S. Pedro, em acção de graças pelas melhoras de sua magestade a rainha.

Assistiram a este acto o sur. inspector e commandantes da companhia de Bombeiros Municipaes e diversos cavalheiros.

Tocou durante a missa a philharmonica Vimaranesense, executando com bastante precisão o hymno dos Bombeiros Voluntarios, composto pelo sur. padre Eugenio e com especialidade a introdução, cõro e duetto de soprano e barytono do 2.º acto da *Idone*.

### Feira da Roza

Foi concorridissima de gado vaccum a feira que annualmente se

faz n'esta cidade, com a denominação que nos serve de epigraphie.

Effectuaram-se bastantes transacções a preços relativamente favoraveis para os compradores.

### Luto

O excm.º sr. dr. José Teixeira de Queiroz, meretissimo juiz de direito n'esta comarca, está de luto por fallecimento de sua irmã.

Acompanhamos, pois, s. exc.ª e sua illustre familia na justa e dilacerante dor que lhes opprime o coração.

### Maldição de mãe

Com o titulo que nos serve de epigraphie, damos hoje á estampa em folhetim uma mimosa poesia, devida á penna abalizada de um dos mais distinctos cavalheiros residentes n'esta cidade, cuja modestia nos prohibe a publicação do seu nome.

Honramo-nos sobremodo com a offerta do illustre escriptor, e pedimos-lhe que amiudadas vezes deleite os nossos leitores com as suas deliciosas producções.

### Assalto

No sabbado, pelas 10 horas da noite, procedeu o sur. administrador do concelho á *ceremonia* do assalto a uma casa de jogo.

Escusado será dizer que ninguém foi encontrado na occasião.

Estas medidas são acertadas, e bom é que cheguem a toda a parte.

### Festividade

Verificou-se, como haviamos annuciado, no sabbado proximo passado, 3 do corrente, a festa na igreja da Misericordia á Imagem do Senhor *Ecce Homo*, prégando o revd. Abilio Augusto de Passos, cura da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira. Assistimos ao sermão, como no anno antecedente, e notamos no meio das elevadas bellezas de philosophia christã do seu discurso, uma composição inteiramente nova e diferente do que recitou da outra vez.

O sur. padre Abilio mostrou quanto os exemplos de humildade dados por Jesus tinham contribuido para a regeneração dos povos.

### Sagrado Viatico

Conforme noticiamos, sahiu na sexta-feira passada da parochial igreja de Nossa Senhora da Oliveira, o Sagrado Viatico aos presos e entevados, achando-se a cadeia bastante enfeitada de damascos e flores.

Ahi, depois da sagrada communhão, o respectivo juiz da confraria deu 300 reis a cada preso, e o sur. dr. juiz de direito 3\$000 reis para dividir por todos.

### Publicações

#### «Maravilhas da Creação»

Publicou-se o terceiro fasciculado d'esta importante obra, devida á empreza da Biblioteca das Maravilhas, de Lisboa.

Em nada desmerece dos anteriores de que nos temos occupado e pelo que se torna recommendavel e recommendamos uma obra tão interessante e instructiva quanto nova entre nós.

O preço da assignatura está

ao alcance de todas as bolsas, como para reunir o uti ad agendum.

Não percam, pois, os leitores ensejo de adquirirem uma obra tão valiosa.

Accusamos e agradecemos o terceiro fasciculado.

Já está publicado o 4.º fasciculado, de que accusamos a recepção,

Recebemos e agradecemos os estatutos da Sociedade Agricola de Lamego acompanhados de uma representação ao corpo legislativo, bem como de umas instrucções para perseverar as vinhas do terrivel «phylloxera».

Esta sociedade, é realmente digna da protecção dos poderes publicos pelos seus fins.

A' testa da direcção acham-se cavalheiros distinctos, merecedores da maxima confiança do governo e dos associados, e assim, não duvidamos por um instante de que a Sociedade Agricola de Lamego leve de vencida os seus patrioticos intuitos.

### «Manual do jogo do Voltarete»

Dois exemplares de uma nova edição augmentada com o «grande voltarete», acompanhado do competente mappa das pagas.

Esta obrinha vende-se na livraria de J. J. Bordalo, á travessa da Victoria 43, 1.º—preço 100 rs. Recommendamol-a aos amadores.

### Musica

A banda de caçadores 7 tocou no domingo á tarde no campo do Tournal, por espaço d'algumas horas.

Posto que uma rija ventania nos açoitasse desabridamente, foi grande a concorrencia de amadores de ambos os sexos a ouvir as deliciosas harmonias, que muito mais agradaveis se tornam assim á hora do crepusculo.

### Mez de Maria

Além das ceremonias religiosas do *Mez de Maria*, que noticiamos terem logar todas as tardes na capella de S. Domingos, ha-as tambem todas as manhas na igreja da Veneravel Ordem Terceira Sepulchra.

### O Sorvete

Publicou-se o n.º 48 d'esta chistosa folha de caricaturas, que semanalmente sai á luz publica na invicta cidade.

### A Crença Religiosa

Publicou-se o n.º 23 d'este bem tiligido semanario dedicado a assumptos religiosos, e que vê a luz em Lisboa.

### Imparcialidade

E' o novo titulo de um semanario que se publicava em Villa Real sob o titulo de «Imparcial», mudança esta motivada pela nossa reclamação attendida pelo collega, o que agradecemos.

Desejamos-lhe longa e prospera vida.

### Bombeiro Portuguez

Recebemos o n.º 3 do 3.º anno d'este jornal, que se publica no Porto.

Por motivos d'um incidente imprevisto, não vem illustrado este numero.

### Preço dos cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado semanal d'esta cidade, são os seguintes:

(DUPLO DECALITRO)	
Trigo.....	880
Centeio.....	700
Milho alvo.....	750
Milho Branco.....	680
Milho amarello.....	640
Paingo.....	550
Feijão vermelho.....	900
Feijão branco.....	860
Feijão amarello.....	700
Feijão fradinho.....	560
Feijão rajado.....	690
Batatas.....	340
Azeite (litro).....	260
Vinho (litro).....	080

### Communicados

Vizella 20 de abril de 1879

Sr. redactor.

No «Imparcial» do primeiro d'este mez deparamos com uma «Carta do ermitão de S. Bento ao de S. Domingos», que diz que teu o dialogo do barbeiro e seu fleguez no n.º 12 do «Defensor do Povo», publicado em Braga. Não tendo o revd. abbade defesa possivel para desmentir o dialogo, lança-se a nós com todas as iras da sua stulta e esquentada cabeça, pondo-nos pelas ruas da amargura.

Nós tinhamos tenção de votar s. rev.º ao desprezo, porque as suas cartas são nau-seabundas e proprias de garotos, apesar de nos termos dado ao destructe de as apreciar, comparando-as ao chistoso dialogo que tem tido abundante procura, mas lendo a carta do «muito alto e sabio tabiscador», do sotaina de S. Bento (abbade), não podemos ficar mudos, pois que o revd. nos assaca quatro grossas calumnias que indignaram até os seus proprios leitores, por verem a triste defesa que o revd. como sacerdote e parochio e confessor arremessa á publicidade sem serem comprehendidas nem sabidas de todo o Vizella.

Os nossos escriptos são baseados na publicidade, como é já do dominio publico e está provado já nos cartorios de Guimarães e no sur. arcipreste; o que fazemos com especialidade é reproduzir e avivallhe as suas negras culpas para que se não faça passar por «virtuoso e santo», quando é sabido o contrario.

Accuse-nos o revd. de commettermos tras assassina-tos e prestes se linaria a mãe do capitão da bomba por em logar de lhe applicar oleo de

amendoa doce, lhe applicarmos agua forte.

Que ignorante não é o reverendo?! Pois dá-se em bebida oleo de amendoa doce? Já é estupidez!

Diga-nos tambem o rev. qual é esse povo que diz que nós ficamos implicados na morte de certa criada, ministrando-lhe veneno para destruir o feto que encerrava em seu ventre? Malvado! Aonde está esse processo da implicação para nos o atirar às faces? Seria talvez alguma das muitas desgraçadas que teve o revd. em casa publicamente, e que até se diz para se ver livre d'uma lhe desparaca um tiro de pistola por cima da cabeça para a intimidar?

Tambem diz que mandaramos para o outro mundo a Maria Maquiona com um remedio que lhe applicaram; essa mulher seria rica talvez para lhe avocarmos a sua herança ou empatal a á moda do seu amigo? Sim, malvados, nós para lá vamos: os tribunaes o julgarão. Nós respondemos pelos nossos escriptos, porque as provas já as temos nos cartorios, e vós sevandijas defamadores, como sacerdotes vos estamparemos o ferrete ignominioso de difamador e calunniador convicto.

Diz o sotaina de S. Bento, que não costuma descer ao res do lódo, e que nas suas cartas sempre guardou a decencia, devida; falta á verdade, pois que tem enxovalhado homens sérios e respeitados pelas suas boas accções tendo folheado todos os dictionarios a procurar termos mais proprios para os deprimir, sujando assim as columnas do «Imparcial», e acotinando-se de caracter de reconhecida probidade! Pois não fostes?!

Tambem em desforra do dialogo, nos aponta os defeitos physicos e os dos filhos, como que nos conheça. Miserial!

Diz que nós temos reduzido nossos filhos á miseria com o jogo das demandas injustas, e como «bom moralista» assim o entende e não vê que é o seu predilecto collega a causa d'isso. De que parte vem a injustiça? Quem é o escamoteador e tem comprado a justiça? Quem terá mais responsabilidade, o que reclama o seu, ou o que nega o que deve?

Que bons ministros do altar! Como elles trocam a moral e o direito a seu geito!

Para aclararmos a «virtude» do sotaina fazemos publico que sendo estipulada a congrua da freguezia de S. Miguel das Caldas em 1834 em 200\$000 reis, louvando as medidas das offertas, permissas e passal em 340 reis o alqueire, o rev. abbade levou esta quaresma pela desobriga aos pobres, que são os



que pagam, a 600 reis, levando a maior 260 reis!

Tem as certidões de baptismo e outras que tenha de passar a 120 reis e paga-se a 240 reis; não está lançada na congrua a capella de S. Bento e come o seu rendimento; o vinho a 500 reis; casamentos, baptisados e mortuários, tudo la está por muito menos do que está levando!

E diz que é amigo da pobreza!!

A congrua, que lhe devia render 200\$000 reis, dá-lhe 400\$000!

Este levita não tem vergonha alguma, porque se a tivesse já nos tinha favorecido com a sua ausencia. Por isso o recommendamos ao excm.º sr. arcebispo, para que venha fazer a sua visita a esta malfadada parochia.

Assim o pede o povo e o Veritas

**SAUDE A TODOS** sem medicamentos, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

## REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões, dispepsias gasticas, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na botica, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, hexas, diarrhea, disenteria, colicas, tussis, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duquesa de Castl-stuart, dos excellentissimo sr. Lod. tnat de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e dputor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614  
A sr.ª marqueira de Brehan, de sete annos na doença do fígado d'estomago, emmagracimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervos e tristesa mortal.

Cura n.º 62:986  
Mademoiselle Martin, de supressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela *Revalescière*.

Cura n.º 65:112  
E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé nem dormir, tendo sempre a cavidade do setomago intumescida.

Cura n.º 62:845  
M. Boillet, cura de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421  
M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos nham declarado que não havia meio de cural-o

Cura n.º 65:311  
Vervant, 28 de março, 1866. — Senhor. — Bendito seja Deus! A sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me resti-

tiu a saude.—A BRUNELIÈRE, curá.

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por mundo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

**Du Barry & C.º** (Limited)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regent Street Vales; Londres Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das províncias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Gerzedello & C.º, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e mudo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITO ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Cruz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31, —Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianza do Castello, Alfonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm., Antonio d'Arario Carvalho, Carvalho, Campo da Feira, 1; José, Jv da Ilva, drog., Rua da Rainha, 20, e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Vinva Destré Rathir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & C.º, drogs., Praça de D. Pedro, 103 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Genral, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoa de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, —L. Maia Torres, pharm.

## ANNUNCIOS

### MAPPAS ESCOLARES

No escriptorio da redacção d'este jornal, vendem-se os mappas que mensalmente são exigidos ao professorado.

## DECLARAÇÃO

Antonio Germano Ferreirinha da cidade de Braga, declara que os artigos 1:030 e seguintes, que citou no annuncio n.º 123 publicado nos numeros 593 e 594 d'este jornal, são do Codigo Civil e não do de processo, o que se publica para conhecimento das pessoas a quem interessar.

O sollicitador  
Manoel Dionizio.

## CAPELLÃO ARMAÇÃO

136 **P**recisa-se de um capellão que se incumba do legado de missa quotidiana na igreja de S. Damazo, conforme as condições que estão patentes na secretaria da irmandade do Cordão. A esmolla é de 400 reis diarios.

Guimarães, secretaria da Irmandade do Cordão e Chagas, 29 d'abril de 1879.

O secretario  
Antonio da Costa Guimarães.

### Dissolução de sociedade

**MIGUEL Antonio Monteiro de Campos** da Villa de Fafe, faz publico para os devidos effeitos que no dia 7 de março do corrente anno dissolveu amigavelmente a sociedade commercial que n'esta villa girava sob a firma de Miguel Antonio Monteiro de Campos & Companhia, ficando o socio Bernardo José Pereira Bastos com o negocio e activo e passivo a seu cargo. Fafe 12 de abril de 1879.

Miguel Antonio Monteiro de Campos.

O tabellião  
João Bernardino Rodrigues Douro.

## Guimarães

Falencia de José Antonio de Sousa Brandão

115 **A**curadoria fiscal provisoria da massa fallida que está procedendo ao inventario e balanço dos bens do fallido, não encontrando nos livros d'este os nomes de seus credores, nem as quantias que se lhes devem, avisa por isso a toda e qualquer pessoa que se julgue credora do dito fallido, a apresentar e remetter sua conta corrente no prazo de 10 dias, ao procurador da mesma curadoria, Antonio Joaquim de Souza, rua da Rainha n.º 38, Guimarães.

### VENDA DE QUINTA

**VENDE-SE** a quinta denominada Quinta de Santa Christina de Requião, situada parte em Vermoim e parte em Requião, com arvores de vinho, olival, bons montados, lenhas, aguas de lima e rega, casas torres e terreas, que poderá render anualmente 12 a 13 carros de medidas.

E' esta quinta a melhor de Requião, e é de prazo de vidas

Quem a pretender pôde dirigir-se ao seu proprietario João Correia Machado, na freguezia de Requião, concelho de Villa Nova de Famalicão, ou a esta redacção, onde se darão informações.

121

127 **V**ende-se uma boa armação, que tanto serve para negocio de fazendas como de mesteiral.

Para tratar com Agostinho Dias de Castro, ou com o sr. Luiz Antonio da Silva, rua da Rainha n.º 150

### Editos de 6 mezes

118 **P**ELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de seis mezes a citar o auzente Placido Antonio de Meira, filho de Domingos José de Meira, da freguezia de Rendufe d'esta comarca, para no dito prazo fallar a um processo de justificação e habilitação civil, em que o dito seu pae Domingos José de Meira, pertende justificar que tendo-se auzentado d'este reino ha mais de vinte e tres annos o dito seu filho Placido Antonio de Meira, que era natural da dita freguezia de Rendufe, e desde então nunca mais houve noticias d'elle, e por isso se presume morto, e não tendo o auzente como não tinha descendentes quando se auzentou, e tanto que era solteiro e ainda rapaz, é o justificante seu herdeiro, e que na fórma do artigo 414 do Codigo do Processo Civil está o dito justificante no direito de pedir a successão ou entrega dos bens do referido auzente, sem prestar caução, visto que este se considera morto, e tendo fallecido a mãe do dito auzente Maria José no anno de 1864, se procedeu ao seu inventario, sendo n'este descripto como um de seus herdeiros o referido auzente, e foi-lhe aformalada a legitima de 202\$978 reis, que para na mão do outro filho do justificante de nome José de Meira, porque na doação que o mesmo justificante lhe fez do Casal do Mignel, sito na freguezia de Rendufe, lhe impoz a obrigação de pagar a referida legitima, sendo tambem nomeado protutor ao dito auzente Jeronymo Ribeiro da freguezia de S. Cosme da Lobeira d'esta mesma comarca; e para cujo fim e em harmonia com o disposto no artigo 406 e seguintes do Codigo do Processo Civil, são por este tambem citados todos os interessados incertos, que se julguem com direito, e tenham que oppôr a dita justificação o fizerem até a segunda audiencia d'este juizo, passados que sejam os 30 dias a contar da publicação d'este no ultimo annuncio na folha official, e lhe serão na dita audiencia assignadas mais tres, para contestarem querendo. E declara-se que as audiencias d'este mesmo juizo se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dia santifi-

cado, porque sendo-o se fazem no dia immediato, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito na rua das Lamelas d'esta cidade.

Guimarães 3 d'abril de 1879.

Conforme.—T. de Queiroz.  
O escrivão,  
Manoel de Sousa Loureiro.

### A consciencia de quem quer que for

120 **J**OAQUINA Lopes, da freguezia de Agilde, da comarca de Basto, e ora residente na freguezia de Pinheiro, concelho de Felgueiras, como successora e herdeira de seu sogro Domingos Alves, que foi da referida freguezia de Agilde, lugar de S. Pedro, da mesma comarca de Basto, vem por este meio dirigir-se a uma familia d'esta cidade, que está de posse de uma herança, que por direito pertence á annunciante e de que a mesma familia está de posse ha bastantes annos, para que no caso que a Providencia lhe inspire que a deve restituir o faça, dirigindo-se á annuncianta do modo que quizer, ou a esta redacção, aonde se dão esclarecimentos.

### AS CONTRASTARIAS

por

Antonio Cazimiro da Costa

Preço... 100 rs.  
A venda em Lisboa, rua do Almada, casa de Augusto Ferim.  
Porto: Livraria Chardron.  
Guimarães: Teixeira de Freitas.  
Vianna: Luiz Caetano da Silva.

### Agradecimento

124 **O**s abaixo assignados, a quem os illusterrimos e excellentissimos snrs. que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de seu prezado marido, irmão e tio sr. João Francisco de Abreu, vem por este meio na impossibilidade de o fazer pessoalmente, tributar a todos o seu profundo reconhecimento e indelevel gratidão, reparando assim qualquer falta que involuntaria ou inscientemente tenham commetido.

Guimarães 19 d'abril de 1879.

Rosa Clara de Abreu.  
Antonio Francisco de Abreu.  
Albino Francisco de Abreu.  
Eusebio Francisco de Abreu.  
Jeronymo Teófilo Abreu.  
Jeronymo Francisco de Abreu (auzente).  
Jeronymo Francisco de Abreu (auzente).

### ALMANACH DO POVO

PARA 1879

PREÇO... 200 RS.

A venda, no Porto, em todas as livrarias.



# TYPOGRAPHIA DO IMPARCIAL

N<sup>ESTA</sup> typographia fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como:

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, caulellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc., etc.

N<sup>esta</sup> typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n<sup>esta</sup> typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas, custa cada cento quatro centosreis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.



**VINHO**  
DO  
**ALTO DOURO**  
PREMIADO  
NAS  
EXPOSIÇÕES





**CASA**  
DE  
**VILLA POUCA**  
PREMIADA  
NAS  
EXPOSIÇÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa):

Tinto de meza . . . . .	150	Moscatel . . . . .	500
Lagrima . . . . .	200	Vinho de 1834 . . . . .	600
Tinto . . . . .	190	Roncon . . . . .	700
Tinto fino . . . . .	210	Vinho de 1825 . . . . .	1.000
Vinho velho em prova secca . . . . .	300	Reserva de 1838 por g. . . . .	2.250
Malvasia, segunda qualidade . . . . .	360	Bual de 1831 . . . . .	1.000
Vinho velho . . . . .	400	Delicado de 1837 . . . . .	800
Alvaralhão, superior . . . . .	560	Especial de 1862 . . . . .	600
Bastardo velho . . . . .	500	Cerveja ingleza . . . . .	110
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500	» Nacional . . . . .	50

## A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco.

Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n<sup>esta</sup> toda e qualquer experiencia chimica; mas se ajuda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	2/800 reis
Por semestre . . . . .	1/440 .
Por trimestre . . . . .	720 .
Polha avulso ou supplemento . . . . .	140 .

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porto ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3/200 réis
Por semestre . . . . .	1/600 .
Por trimestre . . . . .	480 .
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	7/000

## PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro  
PARA O ANNO DE 1879  
Com o retrato de Alexandre Herculanoo  
Cartonado . . . . . 300 reis  
Brochado . . . . . 210 .  
ALMANACH DAS SENHORAS  
POR D. CLOTILDA TORREZÃO  
PARA O ANNO DE 1879  
Brochado . . . . . 240  
A' venda na livraria de Teixeira de Freitas, S. Damazo, 30 a 34 Guimarães.

## A' caridade publica

EULALIA AMELIA DE FARRIA, ha tempos doente e sem meios de subsistencia, roga ás almas bemfazejas o obulo da caridade para não perecer na miseria.  
A paciente mora na rua do Espirito Santo.

José Moreira, entrevado ha muito tempo e morador na rua da Santa Luzia n.º 149, (defronte do palacete do exm.º sr. visconde de Santa Luzia) implora da caridade publica uma esmolla.

Maria Roza, moradora na rua de Santa Margarida, entrevada ha mais de um anno, vendo-se na mais extrema miseria sem poder angariar o seu sustento, pede ás almas bemfazejas uma esmolla pelo amor de Deus.

## ALMANACH

do

## BOMBEIRO PORTUGUEZ

Publicou-se o—Almanach do Bombeiro Portuguez—adornado com o retrato e esboço biographico de

GUILHERME G. FERNANDES

(Commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto)

Preço . . . 300 reis

A' VENDA na livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 8 e 10; rua do Bonjardim, 197 (Pateo do Paraizo), e em todas as livrarias; nas tabacarias: Nova Casa Havanaza, rua de Santo Antonio; Havaneza, Praça de Carlos Alberto; Luso-Brazileira, Praça da Batalha; Academica, rua de Santa Catharina e em casa do Guilherme Coviau, rua de Santo Antonio, 188.

## O DIREITO AO ALCANCE DE TODOS OU O ADVOGADO DE SI MESMO

Diccionario de direito usual

CONTENDO: As noções praticas de direito e modelos e formulas de alguns actos sobre materia civil, commercial, administrativa, criminal, ecclesiastica e do processo

por

Francisco Antonio Veiga

JUIZ DE DIREITO DE PRIMEIRA INSTANCIA

A' venda na livraria Internacional de Ernesto Char-dron, Porto e Braga—Obra completa 2\$000 reis.

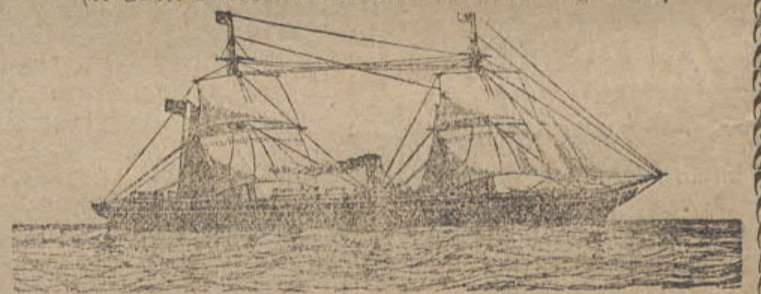
Em 15



Em 28

# MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

O paquete de 13 faz escala por S. Vicente, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O de 28 vai de Lisboa a Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ambos estes recebem tambem passageiros de 3.ª classe para muitos outros portos com trasbordo.

Em 29 ou 30 toca em Carril e Vigo tambem um paquete d'esta companhia e de lá segue em direitura para Montevideo e Buenos-Ayres, para evitar quarentena.

## PAQUETES A SAHIR DE LISBOA:

TAGUS, em 13 de maio.

Em 29 ou 30 de cada mez sahirá um paquete d'esta companhia,

De Carril e Vigo para o Rio da Prata

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a conducção para Lisboa e Vigo é por conta da Companhia.

## AGENTES

Guilherme C. Tait  
Rua dos Inglezes, 23, PORTO  
R. Knowles & C.  
Capellistas, 51—1.º, LISBOA

D. Estanislao Duran  
Calle del Principe, 19, VIGO  
D. Ricardo de Orioste  
CARRIL

Em Guimarães o illm.º sr. LUIZ JOSÉ GONCALVES BASTO.